



Universidade de Brasília



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PRÓ-LICENCIATURA**

MARIA HILDA GOMES

A INDISCIPLINA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**PORTO VELHO- RO
2012**

MARIA HILDA GOMES

A INDISCIPLINA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalho Monográfico apresentado como requisito final para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II do curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura do Polo Porto Velho/RO.

ORIENTADOR: Prof. Esp. ALAN
ROGÉRIO LARA MONTEIRO

**PORTO VELHO- RO
2012**

TERMO DE APROVAÇÃO

MARIA HILDA GOMES

A INDISCIPLINA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalho Monográfico defendido e aprovado como requisito final para aprovação na Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II e no Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília – Pólo Porto Velho – RO

Professor Especialista Alan Rogério Lara Monteiro

Professor Doutorando José Celi Neto

DATA: _____

CONCEITO FINAL: _____

**PORTO VELHO- RO
2012**

DEDICATÓRIA

Dedico todo esse trabalho de estudos e descobertas àquela que está ao meu lado dando-me força para tornar meus sonhos em realidade, minha filha Kelly Alexa Gomes, que embora não tenha conhecimentos técnicos sobre a área, iluminou de maneira especial os meus pensamentos em prol de mais conhecimentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que sempre me deu forças e sabedoria para caminhar em meus estudos e a meu irmão Antônio Waldemir Gomes que muitas vezes não mediu esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida. Ao professor Alan Rogério Lara Monteiro pela paciência na orientação e no incentivo que tornou possível a conclusão desta Monografia. A todos os Professores do Curso EAD, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento desta Monografia. Meu agradecimento de modo especial à minha amiga Rosilene Ferreira, pelo incentivo e pelo apoio nesta árdua jornada.

A todos muito obrigada.

SUMÁRIO

I- INTRODUÇÃO	09
1.1 Objetivo Geral	11
1.2 Objetivos Específicos	11
II- REVISÃO DA LITERATURA	12
2.1 A indisciplina na escola	12
2.2 As aulas de Educação Física no contexto escolar	14
2.3 A Educação Física, indisciplina em sala de aula e suas possíveis causas	16
2.4 O professor de Educação Física em busca de respeito	21
2.5 Família e escola juntas contra a indisciplina	24
2.6 Trabalhando com a indisciplina na escola.....	26
III- METODOLOGIA	29
3.1 Tipos de pesquisa	29
3.2 População	30
3.2.1 Unidade de Análise	31
3.3 Instrumentos Utilizados	31
3.4 Procedimentos para coleta de dados	32
IV- ANÁLISE E DISCUSSÃO	33
4.1 Dados da Pesquisa	33
4.2 Análises e Discussão dos Dados	34
4.3 Análises dos Dados.....	37
V. CONCLUSÃO	41
VI. REFERENCIAS	45
LISTA DE APÊNDICES	49
LISTA DE ANEXOS	51

LISTA DE TABELAS

QUADRO 01	Número de alunos por série e período.....	30
------------------	---	----

LISTA DE FIGURAS

GRÁFICO 01- Equipe Gestora.....	34
GRÁFICO 02- Professores.....	35
GRÁFICO 03- Alunos	36

RESUMO

A indisciplina é tida como causa primeira da dificuldade da aprendizagem e um entrave para a educação nas escolas. Objetivando este estudo monográfico a observância e conceituação da indisciplina nas aulas de Educação Física, identificando quais os motivos que levam o aluno a práticas indisciplinadas dentro e fora de sala de aula. Percebemos com a pesquisa bibliográfica que várias são as causas que podem desencadear a indisciplina escolar tais como: a educação familiar e cultural, as frustrações, o tipo de prática pedagógica utilizada pela escola e/ou pelo Professor de Educação Física entre outros. Alguns estudos bibliográficos acerca da indisciplina nas aulas de Educação Física no contexto escolar, falam sobre o quanto é complexo tratar de indisciplina pela dificuldade de discutir com pais, alunos e até mesmo com professores. A pesquisa caracterizou-se do tipo exploratória, onde o instrumento para a coleta de dados foi composta por questionários fechados para uma amostra composta por alunos de duas turmas do 6º ano do Ensino Fundamental com idade entre 11 e 17 anos, professores e equipe de Ensino de uma escola estadual do município de Guajará Mirim/RO.

Palavras-chave: indisciplina, dificuldade, prática pedagógica, professor, aluno.

ABSTRACT

Indiscipline is considered the primary cause of learning disabilities and a barrier to education in schools. Aiming this monographic study compliance and conceptualization of indiscipline in physical education classes, identifying the reasons that lead to student indisciplinates practices inside and outside of the classroom. We realize with the literature that are several causes that can trigger indiscipline school such as family education and cultural frustrations, the kind of pedagogical practice used by the school and / or physical education teacher and others. Some bibliographical studies about indiscipline in physical education classes in schools, talks about how complex case of indiscipline by the difficulty of discussing with parents, students and even teachers. The study characterized the exploratory type, where the instrument for data collection consisted of questionnaires to a sample of students from two classes of 6th grade of elementary school aged 11 and 17 years, teachers and teaching staff a state school in the municipality of Guajará Mirim / RO.

Key words: discipline, hard, pedagogical practices, teacher, student.

I - INTRODUÇÃO

Esta investigação teve a intenção de observar o comportamento nas aulas de Educação Física, com o objetivo geral de identificar quais os motivos da indisciplina, especificamente, nas aulas de Educação Física, que utiliza especialmente os esportes como seu conteúdo principal. Ao longo desse estudo, constatou-se que a indisciplina dentro do contexto escolar é uma tarefa difícil de ser trabalhada.

Esta pesquisa também busca identificar por quais motivos o educando age indisciplinarmente durante a disciplina de Educação Física. Nesse contexto encontrou-se uma variedade de conceitos e sentidos associados à indisciplina escolar, que pode variar de acordo com a situação. Conhecer as dificuldades do professor em trabalhar com a indisciplina, o seu posicionamento nas aulas e até mesmo com o seu perfil. Tal variedade conceitual parece refletir a complexidade desse fenômeno nas escolas, portanto, entender o que é indisciplina escolar não é tão simples, pois seu conceito pode ser influenciado por diversas variáveis. Os professores de Educação Física também vivenciam situações de apreensão, incerteza, insegurança e conflito, que envolvem indisciplina e se apresentam no cotidiano da escola, fazendo com que repensem suas práticas educativas e questionem velhos conceitos. Esta pesquisa, ao analisar como alguns profissionais de Educação Física pensam acerca da indisciplina escolar, pretendeu também gerar inquietações e estimular reflexões acerca das práticas pedagógicas e situações de indisciplina, as quais verificaram ser relacionadas à experiência, incerteza, insegurança e conflitos.

O trabalho de campo foi realizado sob um enfoque qualitativo, que englobou entrevistas semiestruturadas com três professores de Educação Física do Ensino Fundamental, que atuam na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Irmã Maria Celeste, na cidade de Guajará-Mirim, com duas turmas do 6º ano, compondo assim, um total de 67 alunos com faixa etária entre 11 e 17 anos.

Brito (2007), diz que durante o seu percurso enquanto docente de Educação Física atuou como professor em algumas escolas públicas estaduais e uma federal, em Curitiba no Paraná. Em diversas ocasiões, ouviu relatos de colegas de profissão sobre alunos indisciplinados, fato que esteve presente em todas as escolas onde

trabalhou. Ao longo dos anos, conversando e observando professores de Educação Física em algumas de suas aulas, notou que havia uma diversidade de entendimentos conceituais a respeito da indisciplina, fato que interferia e direcionava suas práticas pedagógicas, seus conteúdos, suas metodologias e, até mesmo, seus processos de avaliação. Para aqueles docentes, segundo o que Brito pôde perceber, os conceitos de indisciplina escolar e violência tinham o mesmo significado e, quando tais incidentes ocorriam, eram tratados, todos, de maneira semelhante. “Se esse fenômeno é tão importante e as práticas pedagógicas desses docentes, o que eles consideram, então, como *indisciplina*?” (BRITO 2007, p.12 apud BRITO; SANTOS, 2009, p. 4)

O conceito tradicional de indisciplina — e, segundo Garcia (2001, p. 376 apud Brito, 2010), “arcaico”, que faz com que os professores entendam esse fenômeno como um “problema comportamental”, no qual apenas os alunos são culpados — deve ser revisto, estudado e melhor compreendido dentro da escola. “Esse tema, para uma grande parcela da comunidade escolar, é motivo de preocupação, visto que a ocorrência de problemas classificados como indisciplina, causa”, segundo Garcia (1999, p. 101 apud BRITO 2009, p. 03) “estresse nas relações interpessoais, principalmente quando associada a situações de conflito em sala de aula”.

A Educação Física, parece ainda estar muito presente na percepção da comunidade escolar, com conceitos e esquemas das tendências Higienista, Militarista e Tecnicista, de décadas passadas, que tinham como objetivo a formação de jovens sadios e a premiação dos fisicamente mais fortes. Essa visão determina, entre outros itens, uma disciplina exacerbada, que valoriza a obediência tácita e o adestramento corporal, pois “os tempos são outros e os alunos também entenderam que a visão sobre disciplina e indisciplina, nesta matéria escolar, deveria ter evoluído juntamente com os outros conceitos educacionais.” (GARCIA, 1999, p. 118 apud BRITO, 2010).

Segundo Brito (2010), neste momento renovar as práticas pedagógicas e a formação dos professores e mais especificamente, a dos professores de Educação Física, que buscam superar a noção de esporte-espetáculo, tão enraizada e presente, percebe-se que alguns docentes ainda atuam nas aulas com técnicas e,

como tais, buscam, por exemplo, disciplinar seus alunos servindo-se de metodologias que controlam a participação e impõem uma receptividade passiva.

A Educação Física é parte da formação do aluno, e as vivências corporais devem propiciar a ele, entre outros itens, bases para o desenvolvimento de sua capacidade de criação, questionamento, releitura de situações vivenciadas, etc., sem enfatizar apenas o *adestramento* que visa ao esporte, seja formando praticantes ou espectadores. Garcia (1999, p. 128).

“Pode-se dizer que o tema indisciplina está relacionado a um conjunto amplo de fatores, entre eles conflitos e desconfortos, tanto na sala de aula como na escola em geral”, por isso, quando ocorre, compromete diretamente o desempenho dos professores. (OLIVEIRA, 2004, p.10 apud BRITO, 2009 p. 04). “Porém, se comparado a outros temas da área educacional, a indisciplina ainda apresenta poucos estudos no Brasil.” (AQUINO, 1996, p.40).

1.1. Objetivo Geral:

- Demonstrar as possíveis causas da indisciplina nas aulas de Educação Física.

1.2. Objetivos Específicos:

- Conhecer as dificuldades do professor em trabalhar com a indisciplina;
- Analisar as causas da indisciplina no contexto escolar.

II-REVISÃO DA LITERATURA

2.1- A indisciplina na Escola

Um dos temas mais discutidos hoje, entre os educadores é a problemática criada a partir da indisciplina na escola. Pais, gestores e professores se vêem obrigados a enfrentar os problemas gerados pela falta da disciplina dentro e fora dos estabelecimentos de ensino. Segundo Estrela (2002) “os problemas de indisciplina representam um dos mais antigos e persistentes desafios encontrados nas escolas”.

De acordo com D’Antola (1989) muitos teóricos têm afirmado que os problemas de indisciplina afetam a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, o desdobramento do currículo, e podem transformar as visões e práticas educacionais. Ainda segundo D’Antola (1989),

dentre outras conseqüências podemos destacar o baixo aproveitamento do aluno em relação à aquisição de conhecimento, a exclusão social¹ gerada a partir de descontentamento com os colegas, desordem em sala, o desestímulo do professor e problemas familiares.

“No cotidiano escolar observa-se que o comportamento do aluno no ambiente de ensino é reflexo das experiências vividas no meio familiar e social.” (BANDEIRA, 2011,p. 10). “É comum encontrar alunos problemáticos filhos de famílias desestruturadas, onde um dos pais é ausente por algum motivo ou não dão a devida importância para a vida escolar e social do filho.” (OLIVEIRA, 2010). “Apesar dessa importante observação, não se pode atribuir esse fator como sendo a única causa do problema.” É importante perceber que cada indivíduo responde diferentemente aos estímulos provindos do meio (SGANZELLA, 2012, p. 02).

Portanto, “enquanto alguns indivíduos apresentam indisciplina e agressividade diante de problemas familiares, em outros esse fator não interfere no rendimento e na disciplina em sala.” (TIBA, 1996, p.157).

¹ Pode designar desigualdade social, miséria, injustiça, exploração social e econômica, marginalização social, entre outras significações. De modo geral, exclusão social pode ser encarada como um processo sócio-histórico caracterizado pelo recalcamento de grupos sociais ou pessoas, em todas as instâncias da vida social, com profundo impacto na pessoa humana, em sua individualidade.

“A educação formal é dada pela escola, porém, a educação global é feita: pela escola, pelo pai e pela mãe e pelo próprio adolescente.” (TIBA,1996, p. 165 apud OLIVEIRA, 2010). Se a escola exige o cumprimento de regras, mas o aluno indisciplinado tem a correspondência dos pais, acaba funcionando como um casal que não chega a um acordo quanto à educação da criança. O filho vai tirar lucro da discordância pais/escola da mesma forma que se aproveita quando há divergência entre pai e mãe. (TIBA,1996, p. 165 apud OLIVEIRA, 2010).

Segundo Tiba (1996 apud Oliveira, 2010),

nesta perspectiva é fundamental para o desenvolvimento do trabalho o contato com a família e o meio social onde está inserido este aluno. Estes, por sua vez, constituem-se peças fundamentais na formação e modelagem da personalidade do indivíduo, podendo interferir positivamente ou negativamente para o comportamento do aluno em sala.

De acordo com Freitas (2009 apud Oliveira, 2010),

a indisciplina pode surgir como alternativa para o “insucesso” escolar, procurando valorizar a sua relação como os outros. Este fracasso não se refere exclusivamente às notas nas disciplinas, mas também em certos valores que o aluno não vê refletidos nele. Como conseqüências da falta desses valores, como a constituição física ou intelectual, podem gerar comportamento indisciplinado, tais como agressividade, apatia, desmotivação, desatenção e imaturidade. Tais sintomas devem ser encarados pela escola como distúrbios emocionais, sociais ou fisiológicos, que necessitam de maior atenção.

Oliveira (2010, apud Vasconcelos 2001),

relata que só se alcança a disciplina através do trabalho em grupo, conseqüente do coletivo da escola. Essa não é a realidade da maioria das escolas. Os trabalhos são segmentados, cada profissional desempenhando apenas sua função, sem a existência de uma coletividade. Enquanto os professores ministram suas aulas, os gestores estão ocupados em resolver problemas administrativos e burocráticos. Por outro lado, o aluno se vê obrigado a estar em uma sala sem entender o porquê e o para que; sem ver utilidade no que faz na escola, sendo para ele, muitas vezes, uma instituição que traz mais infelicidades que alegria. Essa insatisfação do aluno no tocante à aula gera desmotivação e desinteresse, que por sua vez gera a indisciplina, que acaba interferindo em todo o processo ensino-aprendizagem, não só do aluno indisciplinado, mas também daqueles que ainda buscam conhecimento.

Segundo Oliveira (2010, apud Guimarães 1998),

a escola, como qualquer outra instituição, está planejada para que as pessoas sejam todas iguais. Essa idéia se contrapõe à realidade constatada atualmente, na qual a sociedade está em constante transformação. O aluno se vê rodeado de informações provindas dos meios audiovisuais, como televisão, internet, computador. A homogeneidade requerida aos alunos pela sociedade é vista por muitos estudiosos como mecanismo disciplinar que impõe aos alunos e professores atitudes de submissão.

Para Oliveira (2010, apud Macedo 2005),

essa disciplina e ordem podem prejudicar a criatividade do educando. Não se pode esquecer que a criatividade é importante, mas a permissividade é contraproducente. Atualmente não se pode impor a uniformidade de comportamento, mas a ausência de disciplina e ordem acarretará, sem dúvida, em atos de indisciplina cada vez mais perigosos a ponto de não se poder direcionar o processo de aquisição de conhecimento. A solução está no meio termo, uma escola que harmonize disciplina e liberdade para criar.

Ainda conforme Oliveira (2010, apud Macedo 2005),

além disso, outras situações prejudicam o ato de estudar. Constatou-se na família de alguns alunos carência material e psicológica. Acordar cedo, obedecer a um horário imposto, falta de material didático em casa, podem trazer graves danos ao comportamento do aluno caso não seja devidamente orientado. Se a escola não se apresenta como espaço motivacional não contribuindo para o sucesso escolar do aluno e ele não encontra em si mesmo ou na família estímulos e dedicação para o aprendizado, em sala será refletida as conseqüências do seu insucesso e da sua inadaptação.

“Essas conseqüências podem se manifestar na forma de atos indisciplinados como meio para escape da sua realidade e inobservância das regras de hierarquia ainda não adquiridas pelo aluno.” (OLIVEIRA, 2010 apud FREITAS, 2009 p.80).

2.2- As Aulas de Educação Física no Contexto Escolar

Geralmente as aulas de Educação Física são as mais aguardadas por boa parte dos alunos, principalmente por aquelas turmas que o conteúdo predominante aplicado pelo professor é o futebol, e é natural quando questionado, um aluno responder que a aula que mais gosta é a de Educação Física, isso porque é exatamente nessa aula que eles acreditam poder extravasar e gastar todas as suas energias sem serem incomodados, essa é uma realidade que dificulta bastante o trabalho do professor na quadra, havendo um grande risco de se iniciar aí um conflito entre o professor e os alunos. (OLIVEIRA E DUQUE, 2009 apud FREITAS, 2009 p.86).

Ao tentar mudar essa cultura negativa que é unanimidade entre os alunos, de que uma aula de Educação Física se resume em jogar futebol, o professor que tem inúmeras responsabilidades na formação desses alunos, entre elas a de formar cidadãos cada vez melhores para compor a sociedade do amanhã, não é visto de maneira adequada por boa parte dos alunos. Embora seja necessário, é uma tarefa muito complexa para o professor apontar o porquê da indisciplina e onde ela nasce. Uma hipótese a ser levantada é o confronto entre as posturas apresentadas pelo professor e a família, de um lado um professor autoritário e do outro uma família liberal e vice-versa ou ambos com as mesmas imposições. (OLIVEIRA E DUQUE, 2009 apud FREITAS, 2009 p.96).

“A preocupação com o exercício físico vem cada vez mais se acentuando, firmando-se como ciência e se integrando à nossa cultura, especialmente no momento em que o mundo passa por constantes transformações”, nas quais os avanços tecnológicos acelerados se aliam aos conhecimentos na busca de solucionar os problemas que se apresentam. (TORRES; RIBEIRO e FARIAS, 2007 p. 18 apud GURGEL, 2001, p. 149).

Conforme Borges (2002, apud GURGEL, PARMIGIANI, TEZZARI, 2002, P.135) “observa-se que, em muitos casos, dá-se ênfase aos fins e não aos meios”.

Entretanto, segundo Gurgel (2001, p.132),

(...) a preocupação com o pedagógico dentro da escola não tem avançado na mesma proporção. Isso é um obstáculo sério para os programas de Educação Física, pois predominam a vaidade da vitória, dos recordes, das medalhas, dos títulos, dos interesses financeiros, dos patrocinadores e também a demagogia dos dirigentes políticos.

Mas o que é Educação Física no contexto escolar? De acordo com Torres, Ribeiro e Farias - Borges (2002, apud GURGEL, PARMIGIANI, TEZZARI, 2002, p. 131) “é um segmento da educação que utiliza as atividades físicas, orientadas por processos didáticos pedagógicos, com a finalidade do desenvolvimento integral do homem-consciente”.

2.3- A Educação Física, indisciplina em sala de aula e suas possíveis causas

Os professores vivenciam constantemente situações de apreensão, incerteza, insegurança e conflito, que envolvem indisciplina e se apresentam no cotidiano da escola. (BUENO, 2010, p. 18).

Aplicar a Educação Física nos adolescentes atuais não é uma tarefa das mais fáceis para os professores, pelo fato de enfrentarem a tão temida e citada indisciplina, além de precisarem entender as transformações pelas quais esses alunos passam nessa fase. (MENEZES, 2008, p.58).

Mattos e Neira (2008 apud Oliveira e Duque, 2009) lembram que “entre os 13 e os 18 anos, aproximadamente, os jovens sofrem modificações que os transformam, passando a agir de maneira diferente tanto individualmente quanto nos grupos dos quais começam a participar”.

Menezes (2008 apud Oliveira, 2009), afirma que a manifestação de indisciplina trazida pelos adolescentes é uma forma de ganhar status entre os grupos existentes na escola, fazendo com que se torne conhecido no ambiente escolar. Ainda segundo o autor os grupos pelos quais os adolescentes se aliam é muito importante para o processo de aprendizagem e de sociabilização que estão passando, a influência desses grupos serve para explicar os comportamentos que são adotados por esses jovens que geralmente se deve a imitações de outros membros do grupo.

Para Guimarães (2006 apud Fuzzi, 2010), outro fator importante para a ocorrência da indisciplina é a frustração do aluno perante os requisitos impostos pela "sociedade informatizada", que exclui aqueles denominados "perdedores" favorecendo a perda da própria dignidade e prejudicando a dignidade dos outros.

Fante (2006, apud Fuzzi, 2010) ainda sugere que alunos inseguros e carentes sentem necessidade de chamar atenção para si e pertencer a um grupo, utilizando como meio, comportamentos considerados inadequados ou indisciplinados.

Percebe-se que essas características que foram citadas acima estão sempre presentes na maioria dos adolescentes e precisam ser trabalhadas através da Educação Física, com o intuito de amenizar os comportamentos que são considerados inadequados pelos professores.

De acordo com Menezes (2008 p.42 apud Oliveira, 2009), “as Orientações Curriculares, a Educação Física no que diz respeito à escola, tem um diferencial em relação aos demais componentes curriculares”. Trata-se ainda de um método que auxilia para a formação do cidadão com conteúdos e conhecimentos que fogem da rotina daqueles chamados tradicionais no mundo escolar.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's, (1998 apud Oliveira, 2009) a partir do Decreto nº 69.450, de 1971, a disciplina de Educação Física passou a ser responsável por trabalhar, desenvolver e aprimorar nos alunos as forças físicas, cívicas, psíquicas, morais e sociais, através dos seus conteúdos e técnicas.

Muitos educadores justificam a inclusão da Educação Física nos currículos escolares através da contribuição da atividade esportiva na socialização dos alunos (MATTOS: NEIRA, 2008 apud JUNIOR, 2011).

Nesse sentido, o adolescente e o jovem, através do esporte, aprendem que entre eles e o mundo existem os outros, aprendem a conviver com as vitórias e derrotas, aprendem a vencer através do esforço pessoal, desenvolvem a independência e a confiança em si mesmos, o sentido da responsabilidade e etc. (MATTOS: NEIRA, 2008, p.94 apud JUNIOR, 2011).

Neste sentido, a disciplina de educação física atua como apoio na concepção dos alunos, para a consciência da vitória e derrota entre eles e os outros, contribuindo assim para a convivência natural com todos ao seu redor.

Segundo o Ministério da Educação, nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006, p 64-70 apud Oliveira e Duque, 2009),

[...] a Educação Física tem que garantir aos alunos: a vivência das práticas corporais, conceder-lhes conhecimento do corpo em relação ao trabalho no que diz respeito ao seu próprio esforço e do direito a descanso e lazer, iniciativa própria para atividades corporais comunitárias, autonomia para inventar, planejar, além de adquirir orientações para suas práticas corporais e intervenção política diante das iniciativas públicas do esporte, lazer e organização da comunidade nas manifestações, experiência e na produção de cultura.

Mattos e Neira (2008, p.55 apud Oliveira e Duque, 2009) lembram o quanto “é importante que durante a organização das atividades haja um diálogo com os alunos” para que juntos possam superar possíveis conflitos durante a aula.

Uma das dificuldades mais comuns enfrentadas pelo professor é o que se costuma chamar de “controle da disciplina”. Dizendo assim dá a impressão de que existe uma chave milagrosa que o professor manipula para manter a disciplina. Não é assim. A disciplina da classe está diretamente ligada ao estilo da prática docente, ou seja, à autoridade profissional, moral e técnica do professor. (OLIVEIRA E DUQUE,2009 apud LIBÂNEO, 1994:252).

Contudo, mesmo tendo dificuldades em sala de aula com os alunos para manter a disciplina, há que ser manter uma *postura docente* profissional para lidar com possíveis situações que possam surgir, ou seja, estar preparado para qualquer coisa. (GOMES, 2010, p.28 - grifo nosso).

Sendo assim, segundo SANTOS e NUNES, (2006, p. 68 apud Oliveira e Duque 2009) a função do professor é importante não como centro das atenções, mas como coordenador educativo, pois através de uma autoridade democrática estimula os alunos de forma desafiadora, fazendo com que obtenham uma aprendizagem significativa. Com isso, os alunos que participam de alguma atividade esportiva conseguem diminuir a desatenção e conseqüentemente a indisciplina. (LIBANEO, 1994 apud OLIVEIRA e DUQUE, 2009).

Para Darido e Júnior (2007, p.26 apud Oliveira e Duque 2009), consegue-se também estimular a autonomia dos alunos de diversas maneiras, dando-lhes a liberdade, por exemplo, para escolherem seus times e praticarem alguma atividade, utilizarem a quadra livremente ou poderem modificar e/ou dar palpites nas regras de jogos etc.

Ainda para Darido e Júnior (2007 apud Oliveira e Duque 2009) a independência dos alunos é facilmente atingida quando os professores conseguem estimular os alunos a refletirem e discutirem sobre a atividade desenvolvida.

Mattos e Neira (2008, p. 64 apud Oliveira e Duque 2009) complementam dizendo que,

(...) caso os alunos não concordem com algo que esteja acontecendo durante a atividade, a conduta do professor não deve ser a de colocar mais regras, mas sim explicar o problema para eles, através de um diálogo, fazendo com que possam conhecer as regras através dos seus significados.

Sendo assim, é responsabilidade do professor de Educação Física dialogar com os seus alunos, mostrando para eles o significado das regras referente à atividade praticada durante o jogo.

O que mais nos preocupa é descobrir quais as possíveis causas da indisciplina do aluno dentro e fora da sala de aula. Angustia-nos ver por que as crianças, na sua maioria não obedecem pais e professores, utilizando-se de comportamentos sem limites em casa e desobedecendo as regras da escola.

Segundo os professores, o ensino teria como um de seus obstáculos centrais a conduta desordenada dos alunos, como: bagunça, falta de limites, tumulto, mau comportamento, desrespeito etc. Mas quais são de fato, as causas da indisciplina de alunos dentro e fora da sala de aula?

- A educação recebida na família – tem uma criação totalmente autoritária, estão acostumadas a serem surradas e a receberem severos castigos, por isso o ambiente democrático lhe é estranho e indiferente.
- Liberdade excessiva - dando liberdade excessiva a seus filhos, fazendo com que os mesmos não consigam viver com regras.
- A maioria dos alunos vem de lares desestruturados - seus pais são separados, dessa forma apresentam comportamento agressivo.
- Alguns pais desvalorizam a escola e assim dificilmente a visitam, além de não acompanhar a vida escolar dos filhos.
- Falta a família realizar a iniciação civilizatória, estabelecer limites e desenvolver hábitos básicos.
- Pais autoritários, pouco afetuosos e comunicativos, rígidos, controladores, deixando o aluno tímido, com pouca autonomia e baixa autoestima.
- Pais permissivos - valorizam o diálogo, o afeto, mas não controlam as ações do filho, tornando-o impulsivo e imaturo, com dificuldade para assumir obrigações.
- Pais democráticos - são muito equilibrados, com alto nível de comunicação e afeto, fixam regras, seus filhos têm bom comportamento, mas infelizmente esse tipo é o mínimo que temos.
- Muitas pessoas atribuem a causa à escola e ao professor.

- Professores muito autoritários.
- Alunos não aprendem, repetem.
- Falta de motivação nas aulas.
- Falta da incorporação da tecnologia ao dia a dia do aluno.
- Falta de mais atuação dos especialistas em educação com os alunos.
- Falta de a escola trabalhar o lúdico em suas aulas.
- Falta da introdução da interdisciplinaridade em todas as disciplinas.
- Salários indignos e formação profissional precária.
- Pais que trabalham o dia todo fora de casa, sem tempo para o filho.
- A presença do álcool e drogas nas famílias.
- Distúrbios tanto em pais como nos filhos.
- Antipatia dos alunos por atividades repetidas ou sem interesse para eles.
- A transformação social com mudanças profundas, tais como a aceleração do processo de industrialização, a expansão das telecomunicações, a crise da ética, desemprego, subemprego, gastos elevadíssimos, falta de qualidade de propaganda nos meios de comunicação.
- Pais estressados.
- Netos criados com avós ou cuidadores (pouca escolaridade prejudica).

Somente um trabalho realizado pela escola, visando atingir a coletividade na construção de regras gerais que a escola tenha e deva ter para um bom desempenho dos funcionários, alunos, incluindo os pais e sociedade em geral.

Sem sombra de dúvida, será um processo árduo e difícil, mas se esses prováveis causadores da indisciplina dos alunos apontados acima trouxerem para o dia a dia regras bem claras, bem elaboradas, discutidas e postas em prática, realmente o trabalho da escola melhorará e o reconhecimento de todos virá imediatamente.

Sem dúvida, é um processo longo e difícil, mas se essas regras forem bem elaboradas, discutidas e colocadas em prática, realmente colher-se-á bons resultados.

2.4 – O Professor de Educação Física em busca de respeito

“Entender o pensamento de um professor quando o mesmo sabe do seu dever como docente, das dificuldades apresentadas pelos seus alunos durante o ano letivo e mesmo assim ainda opta pela autoridade como forma de manter a ordem nas aulas de Educação Física” e se sentir respeitado pelos alunos são o mesmo que ir contra todo o aprendizado que foi adquirido durante a sua formação. (LIBÂNEO, 1994, p.68).

Segundo Freire (1996, p.34 apud Oliveira e Duque 2009),

(...) acreditar que é possível ensinar com alegria e vivenciar junto com os alunos, experiências que independente das dificuldades serão proveitosas e marcantes para ambos, é fundamental para que se mantenha acesa a esperança de uma educação melhor.

Contudo, é também nas dificuldades que juntos vivenciamos experiências que marcam nossas vidas e nos dão força para que como professores de educação física, possamos continuar nossa luta contra a indisciplina escolar.

De acordo com Ministério da Educação, (2006, p.65), nas Orientações Curriculares, “uma das funções da Educação Física é entender e debater junto aos alunos os valores e significados que essas práticas corporais trazem consigo”.

Segundo Darido e Júnior (2007 apud Oliveira e Duque 2009), para facilitar a inclusão de todos os alunos durante a aula é importante “diversificar as atividades desenvolvidas com a turma, além dos conteúdos tradicionais como o futebol, vôlei ou basquetebol deve-se proporcionar aos alunos a oportunidade de vivenciarem a ginástica, as brincadeiras, as danças, etc.”. E sendo assim, o professor de Educação Física que é comprometido com os seus trabalhos irá reconhecer quando um método de ensino apresenta melhores resultados.

Nas aulas de Educação Física é constante o desentendimento entre professores e alunos pelo fato de o primeiro tentar aplicar a aula que elaborou enquanto o segundo quer jogar apenas futebol, fazendo com que as aulas deixem

de ser de Educação Física e passem a ser vistas como um ambiente de recreação e lazer. (MATTOS e NEIRA 2008 p.47 apud OLIVEIRA e DUQUE, 2009).

Dessa forma a maneira encontrada pelos atuais professores para obter respeito é muito semelhante com o método tradicional utilizado pelos educadores no passado (OLIVEIRA E DUQUE, 2009). De acordo com Aquino (1998, p 26 apud Oliveira e Duque, 2009) as atitudes apresentadas por muitos docentes que trazem à tona algumas ideias das escolas antigas, ao serem colocadas em prática, reproduzem o professor autoritário e repressor onde para eles aquele que se mantém em silêncio deixando a aula fluir sem qualquer tipo de interrupção é considerado um bom aluno e isso fica evidente, como por exemplo:

Casos em que o professor assume uma posição autoritária e acredita que distanciamento hierárquico é sinônimo de respeito, não são raros dentro de uma sala de aula. Esse profissional, como um "general", geralmente intimida os discentes a prestarem atenção e ministra suas aulas sem se importar que haja alunos que não estão acompanhando o seu raciocínio. (SIQUEIRA, 2003,99).

O resultado de tanta autoridade e distanciamento acaba refletindo na relação do aluno com o seu próprio colega durante as atividades (OLIVEIRA E DUQUE, 2009). Segundo Masetto (1997 apud Oliveira e Duque, 2009), o individualismo se faz cada vez mais presente durante as aulas por conta de atitudes desnecessárias tomadas por professores que de forma autoritária inibem a ação dos alunos de se ajudarem.

O alerta sobre o caminho que vem sendo percorrido por escolas e professores para obter disciplina e respeito dos alunos. A autoridade, o medo e a intimidação são métodos utilizados com frequência no ambiente escolar, atitudes essas que não são as ideais para que seja estabelecida a ordem entre os alunos. (NÉRICI, 1977, p. 61 apud OLIVEIRA E DUQUE, 2009).

Aquino (1998 apud Oliveira e Duque 2009) explica que o professor sempre que necessário estabelece a ordem no ambiente em que se encontra (sala de aula ou quadra) e quase sempre o faz de forma agressiva e duvidosa fazendo com que os alunos se diferenciem e manifestem uma independência própria tanto para sua aprendizagem como para a sua própria vida.

O problema não é estabelecer a ordem e sim de que forma isso é estabelecido, e do modo que está sendo feito percebe-se que o educador acaba se excedendo, gerando nos educandos os mais variados sentimentos, uns se sentem amedrontados, outros angustiados e dificilmente há algum aluno com um sentimento de admiração. (AQUINO, 1998 apud OLIVEIRA E DUQUE, 2009).

Oliveira e Duque (2009, apud Aquino 1998) explica que “existem duas formas de se respeitar alguém, uma dessas formas é através do medo, de se sentir inferior, acuado e a outra por conta da admiração, do bem estar, do gostar da outra pessoa”. O autor ainda coloca o respeito como uma conduta necessária para que haja um bom desenvolvimento no trabalho pedagógico, porém, não suficiente. Isso nos leva a entender que o respeito conquistado pelos professores mais exaltados e autoritários não é fruto de admiração, mas aparenta ser reflexo de uma relação que está longe da ideal.

Geralmente os alunos sentem falta de uma relação mais próxima com os seus professores, como um simples bate papo antes da aula e isso nos indica que a amizade entre educadores e educandos parece ser fundamental para que haja um equilíbrio na relação. Dessa forma é importante que os professores apresentem alguma atividade que prenda suas atenções, e que os respeitem para que os mesmos possam ser respeitados. (OLIVEIRA E DUQUE, 2009).

Um bom exemplo são as aulas de Educação Física aonde pratica-se apenas vôlei, basquete, handebol e principalmente futebol durante o ano letivo todo. Dependendo da forma que esses conteúdos forem trabalhados esses alunos não terão suas atenções despertadas, além de não acrescentar nada para sua aprendizagem. (DARIDO E JUNIOR, 2007 apud OLIVEIRA E DUQUE, 2009).

Segundo Mattos e Neira, (2008 apud Oliveira e Duque 2009), uma das características da Educação Física é justamente proporcionar aos alunos através de movimentos, gestos e expressões uma vivência que fará com que os mesmos obtenham mais conhecimento sobre a cultura corporal, tirando o aluno da rotina de ficar apenas ouvindo o professor e o levando à prática da atividade. O ideal é que o respeito seja alcançado durante as aulas de Educação Física pelos professores de forma harmoniosa sem tentar impor a sua autoridade a todo custo, isso porque segundo Freire (1996, p. 46 apud Oliveira e Duque 2009) “essas posturas rígidas,

energéticas não vão apresentar nenhuma criatividade nos educandos”, pelo contrário fazem com que os professores não esperem os alunos nem ao menos revelarem seus gostos.

2.5 - Família e Escola juntas contra a indisciplina

A família e a escola formam uma equipe. É fundamental que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir.

Ressalta-se que mesmo tendo objetivos em comum, cada uma deve fazer sua parte para que atinja o caminho do sucesso, que visa conduzir crianças e jovens a um futuro melhor. (CARVALHO, 2000, p.34 apud OLIVEIRA E DUQUE, 2009).

O ideal é que família e escola tracem as mesmas metas de forma simultânea, propiciando ao aluno uma segurança na aprendizagem de forma que venha criar cidadãos críticos capazes de enfrentar a complexidade de situações que surgem na sociedade. (CARVALHO, 2000, p.34 apud OLIVEIRA E DUQUE, 2009).

Existem diversas contribuições que tanto a família quanto a escola podem oferecer, propiciando o desenvolvimento pleno respectivamente dos seus filhos e dos seus alunos.

A escola e a família são dois sistemas que, tradicionalmente, têm estado bastante afastados, apesar de possuírem frequentes relações ou interações, seja em nível institucional (associação de pais, conselho escolar, etc.) ou em nível individual (relação família/professor). (SANTOS; NUNES, 2006:17).

Segundo Carvalho (2000 apud Oliveira e Duque 2009), geralmente a família tem sido apontada como uma das responsáveis pelo bom desempenho que é alcançado por uma escola e coincidentemente é também sobre a família que recai o título de vilão, caso esses resultados sejam adversos.

Ainda para este autor (Carvalho, 2000 apud Oliveira e Duque 2009) existem os casos das famílias de classe média, alta e escolas particulares onde os pais fazem um acompanhamento rigoroso nos estudos dos filhos verificando diariamente

os deveres de casa, se comunicando constantemente com os professores e participando frequentemente das reuniões de pais e mestres. E há também as classes menos favorecidas onde os filhos estudam em escolas públicas e o relacionamento entre pais e mestres é extremamente escasso, os professores são na grande maioria desmotivados e a relação dos mesmos com os alunos encontra-se totalmente fora de sintonia.

Segundo Gomes, (1993 apud Oliveira e Duque 2009), “a família só é acionada pela escola quando é necessário que os mesmos fiquem cientes da situação delicada em que os filhos se encontram por conta de notas baixas”, por comportamentos considerados inadequados ou até mesmo quando apresentam sintomas de alguma doença.

A família e a escola mudaram muito. Antes, a família era cúmplice da escola. Hoje deposita suas funções e delega suas responsabilidades a ela, porém a critica. Cada vez mais os alunos vêm para a escola com menos limites trabalhados pela família. (PIRES, 1999:182).

Para Nérici, (1977, p.28 apud Oliveira e Duque 2009), “a escola precisa conscientizar as famílias de que sua ausência no acompanhamento escolar dos seus filhos pode significar sérios problemas no futuro”. Porém, essa conscientização deve ser feita com cuidado, isso porque os pais, principalmente os de classe social menos favorecida, se tornam agressivos com os filhos ao serem convocados pela escola.

Nérici, (1977, p 34 apud Oliveira e Duque 2009) afirma que “na maioria das vezes as famílias começam a demonstrar preocupação com os seus filhos apenas no final do ano letivo, quando percebem que os mesmos serão reprovados”, daí então seguem dois caminhos, uns se voltam contra a escola enquanto outros ameaçam seus próprios filhos.

Com esse relacionamento tão conturbado e distante, professores, alunos, escolas e famílias estão perdendo seus valores de forma preocupante. O distanciamento que há entre pais e professores acabaram se tornando um agravante para tentar diagnosticar de onde parte o estímulo para a indisciplina apresentada pelos adolescentes no ambiente escolar. (NÉRICI 1977, p 38-43. apud OLIVEIRA E DUQUE, 2009).

Porém, diante dessa situação concluiu-se através desse trabalho que, os professores, principalmente os autoritários e as famílias em especial as mais ausentes no acompanhamento escolar dos filhos, estão interferindo na aprendizagem e no comportamento dos adolescentes durante as aulas de Educação Física. O medo, a intimidação e a falta de diálogo se mostraram bastante comuns no ambiente escolar. Portanto, professores e pais precisam o quanto antes mudar suas condutas em relação aos adolescentes. Agindo de forma autoritária se tornam inevitáveis os conflitos durante as aulas. O diálogo que se mostrou pouco utilizado por ambas as partes também é uma ferramenta fundamental no combate à indisciplina, porém, infelizmente deixada de lado. Deve ser utilizada tanto por professores como pelos pais para que assim consigam entender melhor o que se passa na cabeça desses adolescentes, quais problemas que eles estão enfrentando e quais são as suas dificuldades. (NÉRICI, 1977, p. 67 apud OLIVEIRA E DUQUE, 2009).

2.6 Trabalhando com a Indisciplina na Escola

Hoje, segundo Júnior (2009, p. 22) a informação está muito difundida, temos a internet, onde há inúmeros trabalhos publicados sobre a indisciplina escolar, são ferramentas importantes que podem ser usadas pelo professor e assim refletir sobre seu comportamento. A turma, que para os alunos é tão importante, sendo base de autoafirmação para o aluno e que tem uma contribuição inegável para o indivíduo, o senso de coletividade, companheirismo, etc., precisa ter seus valores mais destacados e cultivados.

Porque ao olharmos para a turma estamos fazendo uma análise, grosso modo de um indivíduo em particular, pois uma turma muitas vezes se comporta como um indivíduo. É a coletividade agindo como uma pessoa só. Podemos extrair desse comportamento várias observações que podem ser benéficas para o aluno, haja vista, a importância que o mesmo tem para a turma e vice-versa. (JUNIOR, 2009, p. 22).

A indisciplina é tida como causa primeira da dificuldade de aprendizagem e um entrave para a educação nas escolas. Diante desse comportamento coletivo

podemos extrair, diz Junior (2009), vários comentários e reflexões, uma delas é que até que ponto um grupo é responsável pela indisciplina individual de um aluno. A explicação mais plausível é que desde a mais tenra idade somos obrigados a viver em grupo, ou seja, o ser humano é um ser sociável, daí se explica a influência que determinado grupo exerce sobre si mesmo em cada grupo separadamente.

Segundo o autor citado acima, diante do exposto até aqui sobre as possíveis causas da indisciplina podemos dizer que são causas externas e internas e que elas podem sofrer várias influências, tais como: a turma, os meios de comunicação, a escola, ideologias, etc... E que devemos atentar sempre para o comportamento do aluno, seus relacionamentos, sua vida em família e se possível conhecer seus familiares.

Precisamos estreitar, diz Junior (2009, p.23), cada vez mais o triângulo escola-pais-professores para entendermos cada vez mais o comportamento de determinado aluno, para quando surgir ato de indisciplina possa equacioná-lo o mais rápido possível, pois qualquer manifestação pode gerar consequências piores no futuro.

Segundo Junior (2009, p.23), essa manifestação nada mais é do que sintoma que está acontecendo na vida do aluno. Por isso o professor ou o técnico em educação precisa diariamente observar esse aluno, precisa diferenciar um ato indisciplinado de outro mais perverso (crime) para desenvolver um trabalho individual e específico para cada aluno e atenção sobre seus pais informando passo a passo sobre o cotidiano de seus filhos, procurando a todo tempo traçar formas para solucionar o problema para que toda a sociedade e a escola ganhem com essa observação,

pois essa deve ser a posição da escola diante da indisciplina. Uma posição firme, transparente sempre procurando o dialogo com os pais e os alunos envolvidos. As manifestações de indisciplina, nas suas formas mais elementares tornaram-se uma rotina para qualquer professor. (JUNIOR, 2009, P.23).

Exemplos de dois níveis de casos de indisciplina nas aulas, segundo Júnior (2009, p.23):

A) Frequentes:

- Apatia do grupo
- Cochicho
- Troca de mensagens e papelinhos
- Intervalos cada vez maiores
- Exibicionismo
- Perguntas feitas de forma a colocar em causa o professor, ou a desvalorizarem o conteúdo das aulas.
- Discussões frequentes entre grupos, alunos, de modo a provocarem uma agitação geral.
- Comentários despropositados
- Silêncio ostensivo
- Entradas e saídas “justificadas”

B) Excepcionais:

- Agressão a colegas
- Agressão a professores
- Roubos
- Provocações sexuais, racistas, etc.

O primeiro nível está hoje amplamente generalizado, o segundo está em crescimento, diz Junior (2009, p. 24).

III- METODOLOGIA

3.1. Tipo de Pesquisa

Como caminho para este percurso escolheu-se a pesquisa de análise qualitativa do tipo descritiva, visando num segundo momento passar para a pesquisa de campo, que supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, sendo o ambiente natural a principal fonte dos dados e o pesquisador o principal instrumento, e que originou a presente monografia e englobou uma investigação de campo², (VERGARA, 2009, p.43 apud CANDEIA; ALMEIDA; SILVA, 2010, p.10), na escola estadual Irmã Maria Celeste, com duas turmas de alunos do 6º ano, professores e equipe gestora da escola citada. Será feito um levantamento bibliográfico, com uma abordagem de caráter qualitativo, por meio da qual se buscou as concepções de indisciplina nas aulas de Educação Física. A opção pela pesquisa qualitativa levou em consideração a possibilidade de conhecer, por meio de análise e interpretação dos dados coletados³, (MOROZ; GIANFALDONI, 2006, P. 83-85) as dificuldades encontradas na prática docente e ouvir das vozes dos verdadeiros atores que fazem parte da discussão acerca da indisciplina nas aulas de educação física.

A pesquisa qualitativa se dedica à compreensão dos significados dos eventos, sem a necessidade de apoiar-se em informações estatísticas. Ela vem assumindo certo grau de importância no campo das ciências sociais. Esse tipo de pesquisa adota a fenomenologia como base científica para moldar a compreensão da pesquisa, respondendo a questões dos tipos “o quê?”, “por quê?” e “como?”. Geralmente, a *pesquisa qualitativa* analisa pequenas amostras não necessariamente representativas da população, procurando entender as coisas, em vez de mensurá-las. Ela é considerada essencialmente de campo, porquanto nas ciências sociais a maioria dos estudos está relacionada a fenômenos de grupos ou sociedades, razão pela qual o investigador deve atuar onde se desenvolve o objeto de estudo. (ARAÚJO e OLIVEIRA 1997, p. 08)

Araújo e Oliveira (1997, p. 11), sintetiza a *pesquisa qualitativa* como um estudo que,

(...) “se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto se preocupa em retratar a perspectiva

² Consiste numa investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação do participante ou não.

³ É o momento em que se obtêm as informações necessárias e que serão alvo de análise posteriormente... após ter coletado os dados que poderão responder ao problema colocado, tornando-os inteligíveis.

dos participantes, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”.

Essa técnica é utilizada sempre que os dados não são encontrados em registros e fontes documentais, podendo ser facilmente obtidos por meio de contatos pessoais (CERVO; BERVIAN, 1996).

3.2. População

Por população entende-se, segundo Cervo e Bervian (2002), um conjunto de pessoas, de animais ou de objetos que representem a totalidade de indivíduos que possuam as mesmas características definidas para um estudo. Na concepção de Marconi e Lakatos (1996, p. 37), “amostra é uma porção ou parcela, convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo”.

Tomou-se como amostra duas turmas de 6º anos com idade entre 11 e 17 anos, três professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio e cinco componentes da Equipe Gestora da Escola de Ensino Fundamental e Médio Irmã Maria Celeste na cidade de Guajará-Mirim, no Estado de RO, Brasil.

Salas	Alunos por turnos		Ano Escolar
	Manhã	Tarde	
2	33	34	6º ano A/B
	23	20	Meninas
	10	14	Meninos
Total geral:			67 alunos

QUADRO 1 – Número de alunos por série e período.
Fonte: Dados da Secretaria da escola.

3.2.1. Unidade de Análise

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Irmã Maria Celeste, localizada em Guajará-Mirim/RO. É uma escola bem *heterogênea*, com sua comunidade escolar composta por uma variedade de culturas, pois possui alunos que residem nos diversos bairros e localidades do município de Guajará-Mirim e da “Bolívia”; *social*, pois possui alunos de diferentes níveis sociais composto na sociedade local e econômica, pois possui alunos com poder aquisitivo do mais baixo ao mais elevado, tendo em vista esta diversidade sócio-econômico-cultural, há na escola um alto índice de indisciplina enfrentado pela equipe pedagógica e pelos professores. Partindo destes pressupostos, esta escola foi escolhida para ser realizada a pesquisa.

A escola em questão atende o Ensino Fundamental e Médio, e no período noturno algumas salas de aulas são cedidas para a Educação de Jovens e Adultos-EJA, do Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos Cláudio Fialho - CEEJA. A escola conta com 20 salas de aulas funcionando, nos períodos manhã, tarde e noite, tendo em média uma clientela de 1.000 alunos, sendo que 730 são alunos do ensino fundamental, 270 do Ensino Médio e 147 do EJA (Educação de Jovens e Adultos).

Atualmente, a escola é composta por 20 salas de aula, 01 biblioteca, 01 secretaria, 01 diretoria com banheiro, 01 sala de Supervisão, 01 sala de orientação e conjunto com o PDE (Programa de Desenvolvimento Escolar), 01 cozinha com dispensa e refeitório, 02 banheiros um feminino e um masculino, 01 sala dos professores, 01 telessala, 01 laboratório de informática. Possui uma sala para atendimentos com a psicóloga e conta também com um ginásio de esporte onde são realizadas várias atividades e aulas de educação física.

3.3. Instrumentos Utilizados

Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram as observações com o objetivo de obtenção de informações por meio da percepção da pesquisadora e um questionário semiaberto com os alunos, professores e a equipe gestora. As observações das aulas de Educação Física foram realizadas a partir de uma pauta

(livro com dados dos alunos a serem utilizados) de observação elaboradas para cada dia.

3.4. Procedimentos para coleta de dados

Primeiramente foi realizado estudo bibliográfico a fim de subsidiar as etapas de coleta e análise de dados. A partir deste embasamento, foi feita visita à escola como forma de inserção no ambiente e também como meio de solicitar da Equipe Gestora a autorização através do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de Participação da Pesquisa e o Termo de Consentimento da Participação na Pesquisa) disponibilizado pela Universidade de Brasília UnB, para ali se realizar este trabalho, e na oportunidade solicitar para que os mesmos também participem respondendo questionários elaborados pela pesquisadora, a fim de colaborar na pesquisa. E num segundo momento, conversou-se com os professores de Educação Física sobre a pesquisa que estava sendo realizada e sobre as experiências que os mesmos já haviam vivenciado e o que ainda pensam em relação à indisciplina dentro do ambiente escolar. Após a conversa com os mesmos, a eles foram distribuídos questionários (em anexo), com o objetivo de analisar alguns quesitos que contribuem para que a indisciplina ocorra com mais frequência e também para identificar quais as atitudes tomadas dentro do ambiente escolar para diminuir o índice de indisciplina. Também foi distribuído aos alunos selecionados, questionários (em anexo), com o intuito de elaborar um levantamento através do ponto de vista dos alunos em relação à indisciplina no ambiente escolar.

IV – APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Os dados coletados foram analisados qualitativamente, considerando as respostas obtidas mediante o questionário aplicado e as observações realizadas de acordo com o preconizado na literatura sobre a indisciplina de alunos nas aulas de Educação Física.

4.1. Dados da Pesquisa

A escola é composta por 20 salas de aula, está situada no Bairro Serraria, conta com 23 professores, incluindo o Ensino Fundamental e Médio por 05 profissionais: um diretor e um vice-diretor, um supervisor e um orientador educacional, e um psicólogo, e destes, apenas o orientador tem menos de 5 anos na escola e trabalhando na área da Educação. Para eles os casos mais frequentes de indisciplina são alunos irrequietos, alunos que não cooperam com os professores e alunos que se mostram desinteressados nas aulas, e que quando aparecem esses casos de indisciplina, os alunos são encaminhados ao setor de Orientação e Psicologia. A Equipe Gestora afirma que, são realizadas com frequência, atividades que visam combater a indisciplina no contexto escolar, como palestras, campanhas de sensibilização, encaminhamento do aluno para o atendimento psicológico e acompanhamento com o orientador educacional.

4.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

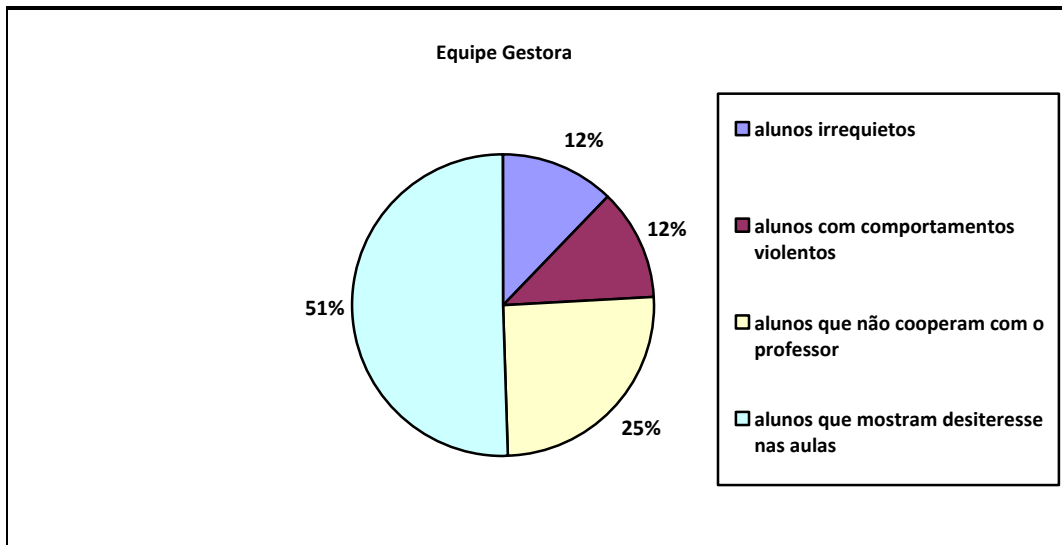


Gráfico1: Nível comportamental dos alunos a partir da Equipe Gestora

Fonte: dados da pesquisa

O resultado apresentado pela pesquisa foi o seguinte: 51% dos alunos são irrequietos; 25% não cooperam com o professor de Educação Física; 12% são alunos com comportamento violento e 12% são alunos que mostram desinteresse pelas aulas.

Segundo o que a Equipe Gestora colocou que apesar da Escola possuir vinte salas de aula e admitir alunos da maioria dos bairros da cidade, é uma das situações que faz com que essa hegemonia aglomerada em uma só escola promova com que o índice de indisciplina, inquietude, violência com falta de cooperação e desinteresse pelas aulas sejam notadamente em todas as turmas da escola, que com demasiada dificuldade são trabalhados por alguns professores. Não diferentemente das demais disciplinas escolares, os alunos apresentam o mesmo perfil do apresentado na Educação Física, porém, com uma diferença: o indisciplinado é retirado da sala de aula e perdem as explicações e, na Educação Física, eles acham que não podem ser punidos porque já estão em quadra, livres, mas aconselham que mesmo fora de sala e em quadra estes devem ter algum tipo de punição para tentar corrigir-se.

Muitos deles vêm de famílias desestruturadas, onde o que está sempre presente é o álcool, a droga, a ignorância, a violência, o desinteresse em ajudar aquela pessoa que tanto precisa de apoio para desenvolver suas potencialidades e aptidões positivas da vida e se tornar um membro útil na comunidade e para sua

própria família, dando-lhe o retorno de toda ajuda que receberam em sua caminhada escolar.

Os questionários respondidos pelos professores em relação à indisciplina resultaram na seguinte ilustração:

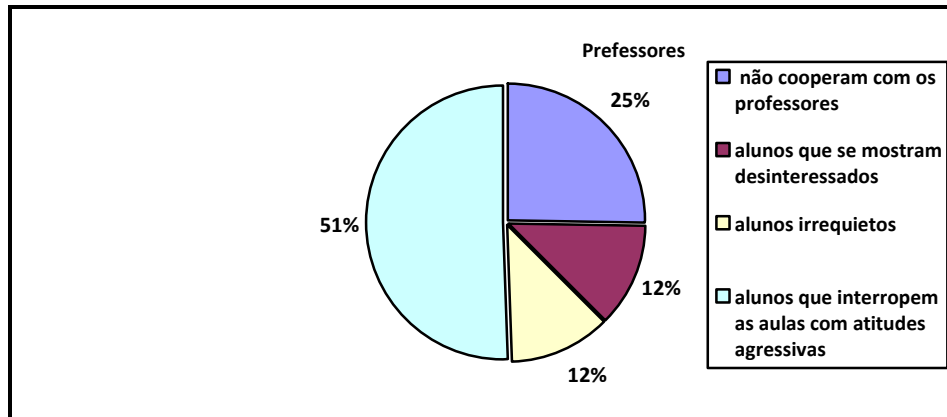


Gráfico 02: Nível comportamental conforme os Professores
Fonte: Dados da pesquisa

Os professores que participaram dessa pesquisa foram somente três, do sexto ano, do Ensino Fundamental, por já atuarem há alguns anos nessa escola e terem muito conhecimento acerca dos alunos. Todos são professores de outras disciplinas, que não Educação Física.

Foram unânimes em afirmar que a cada ano que passa a indisciplina cresce na escola, que por sua vez se utiliza de vários recursos didáticos e mesmo assim, não está conseguindo minimizar esse problema, apesar de ainda trabalhar com crianças.

Verificando os índices do gráfico da pesquisa onde aparece como primeiro item, 51% de alunos não cooperam com os professores; no segundo item 25% dos alunos interrompem as aulas com atitudes agressivas; no terceiro item 12% dos alunos se mostram desinteressados pelas aulas e 12% dos alunos são irrequietos, dizem ser a radiografia de quase todas as salas de aula brasileiras, pois há anos atrás o professor possuía autoridade mediante sua classe e, hoje estão atrelados à obediência de leis que favorecem a indisciplina em qualquer lugar em que a criança esteja, principalmente em sala de aula. Portanto, não se pode disciplinar como há tempos atrás, sem bravura, sem espancar, sem humilhar, mas com diálogo, com a intervenção dos pais como auxílio à escola. Hoje, os pais acreditam que a escola é a única responsável pela educação de seus filhos. Esquecem que a casa deles é o

berço da educação de seus filhos e que a escola vai apenas complementar a educação recebida em casa e na comunidade em que a criança está sendo criada. Foi dito também que em tempos atrás o mau comportamento era exclusivo de meninos, as meninas eram superprotegidas pelas famílias, hoje as meninas se comportam da maneira semelhante aos meninos.

Para eles tanto a escola quanto a família tem deveres para com a formação do educando, a família não pode trabalhar sozinha e nem muito menos a escola. Devem constituir uma união para formar cidadãos éticos e responsáveis.

A família é a principal atuante por essa educação, ensinando os direitos e os deveres, a escola tem como encargo continuar os ensinamentos que os pais iniciaram, por isso é importante que a família escolha uma instituição que tenha os mesmos princípios, para que assim não haja conflitos.

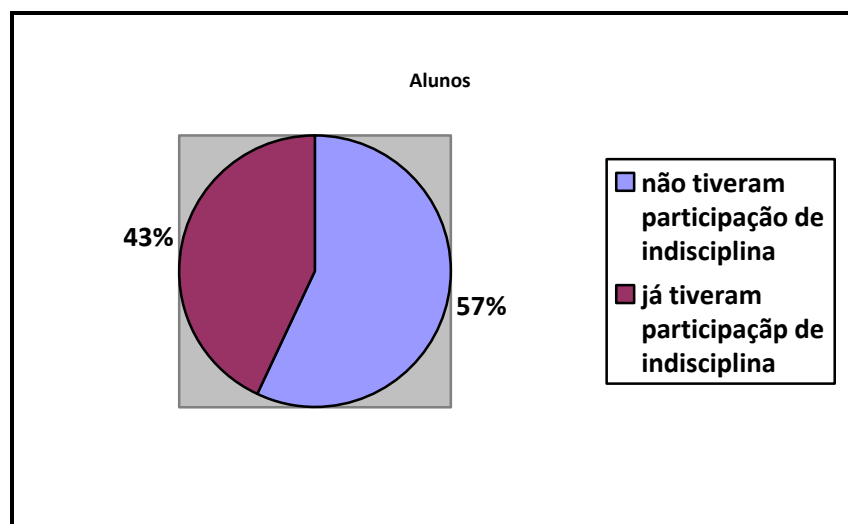


Gráfico 03: Nível comportamental conforme os próprios alunos

Fonte: Dados da pesquisa

Os alunos entrevistados são alunos que estão na faixa etária ente 11 e 17 anos e todos são alunos do 6º ano. Como o gráfico mostra 57% dos alunos já tiveram comportamento indisciplinado na escola. Os alunos têm sido os protagonistas desse estudo, por isso é de fundamental importância que eles possam expressar e demonstrar a sua visão sobre a família, à qual eles pertencem e se estão satisfeitos com a instituição e os docentes.

Em suas colocações, os alunos responderam que gostam da escola onde estudam, bem como da professora. Em conversa informal, a maioria deles disse que gostariam de ter mais liberdade de expor suas ideias em sala de aula como fazem na Educação Física. Que gostariam de ser acompanhados nos deveres escolares por seus pais; que gostariam de ter tudo que necessitam; gostariam de carinho dos pais, professores e parentes e, não gostariam jamais de serem repreendidos, principalmente na frente de outras pessoas.

No que diz respeito à indisciplina, disseram que ela existe por um problema qualquer que esteja acontecendo em suas vidas fora da escola. E, que na maioria das vezes, ninguém conversa com eles e vem em seguida a intolerância, a irritação e o sentimento de desprezo e abandono por todos.

Em conversas informais com alguns alunos, aleatoriamente, eles afirmaram que em casa são muito reprimidos, punidos por qualquer ato de desobediência com os pais, que não possuem os materiais que necessitam na escola (fazendo-os diferentes dos que possuem), e, disseram que gostariam que todos os alunos trajassem uniforme da escola para não diferenciar os que têm mais poder aquisitivo dos que não tem.

Gostariam que a escola fosse um lugar de aconchego, onde recebessem carinho, conselhos, fossem recebidos para serem tratados como cidadãos que estão em busca de educar-se totalmente, mas na maioria das vezes, acontece o contrário: são tratados com desdém, desrespeito, colocados no fundo da classe – e assim são tratados como os “do fundão” que não querem nada, a não ser bagunçar. Porém, esses alunos são quem mais necessitam de atenção de todos os professores para que as incompreensões sofridas na família e na comunidade sejam sanadas, aos poucos pela escola, que mesmo sem querer admitir, a escola é o ponto de apoio que o aluno espera encontrar em sua caminhada escolar.

4.3. Análise dos dados

Ao analisar os questionários com as respostas de cada um pode-se perceber que entre a equipe gestora e professores há uma divergência de opiniões, pois a equipe gestora, por exemplo, na questão que trata dos casos de atitudes

indisciplinados mais frequentes na escola, assinalaram no ícone dos alunos irrequietos, alunos que não cooperam com os professores e alunos que se mostram desinteressados nas aulas, confirmando essa questão Mattos e Neira (2008 p.47 apud Oliveira e Duque, 2009) diz,

que nas aulas de Educação Física é constante o desentendimento entre professores e alunos pelo fato de o primeiro tentar aplicar a aula que elaborou enquanto o segundo quer jogar apenas futebol, fazendo com que as aulas deixem de ser de Educação Física e passem a ser vistas como um ambiente de recreação e lazer.

De acordo com os professores, a indisciplina na escola está cada vez mais frequente, com alunos que vivem dispersos, aqueles que gritam, respondem, fazem caretas, mal-educados, baderneiros. E, o pior é que isso vem se tornando comum em todas as escolas. Sabe-se que a violência inicia-se dentro da própria família e é transferida para as escolas.

A violência é uma semente colocada na criança pela própria família, que, encontrado terreno fértil dentro de casa, se tornará uma planta rebelde na escola, expandindo-se depois em direção à sociedade. Quando os pais deixam o filho fazer tudo o que deseja, sem impor-lhes regras ou limites, ele acredita que suas vontades são leis que todos devem acatar. Então, se um dia alguém o contraria, esse filho pode torna-se, num primeiro momento, agressivo, mas depois partir para a violência, exigindo que se faça aquilo que ele quer. (TIBA, 1996, p. 152).

Se a família não cuidar da educação da criança desde cedo, o que provavelmente acontecerá será a formação de distúrbios de comportamento, ocasionando agressividade, brutalidade entre colegas e professores, o que tem sido muito comum. Como consequência, os distúrbios que são as causas da indisciplina, podem e geram grandes desastres, como a violência, falta de respeito e agressividade dentro das escolas e da sociedade. Assim, muitos pais delegam a educação dos filhos a outras pessoas. Para os docentes acompanhados, a indisciplina na Educação Física está relacionada com as atitudes dos alunos, que podem ser manifestadas por meio da displicência e da recusa (resistência) à atividade proposta, bem como da afronta ao professor. Em outras palavras, a indisciplina é representada por atitudes dos alunos que não estejam de acordo com o proposto inicialmente pelo professor ou pelo grupo.

Pelas categorias que foram determinadas, concluímos que a indisciplina nas aulas de Educação Física é uma expressão de poder. Os alunos transgressores são aqueles que afrontam, recusam ou se ausentam das aulas, demonstrando

resistência à manutenção do poder que circula no momento da aula. Os professores, por sua vez, utilizam diversas ferramentas, objetivando a socialização dos corpos dos alunos, a subordinação e a *disciplina*. A resistência dos discentes demonstra sua insatisfação com relação ao processo pedagógico presente nas aulas de Educação Física. Sendo assim, será que a metodologia utilizada é apropriada? Será que os alunos querem continuar com a manutenção do esporte, tal como ele é transmitido nas aulas? Os professores deveriam refletir sobre tais questões buscando entendê-las. Dessa maneira, além de diminuir a indisciplina nesta matéria, poderiam propiciar melhores situações de aprendizagem para seus alunos.

Também pode constatar que a maneira como os professores de Educação Física entrevistados pensam em tal matéria, influencia no modo como veem a indisciplina e, conseqüentemente, na maneira como disciplinam seus alunos. Tal constatação foi depreendida da fala dos três docentes pesquisados, indiferentemente do tempo de formação que tinham.

Utilizando o esporte como conteúdo predominante em suas aulas, os professores buscam a valorização e a conservação daquilo que a sociedade espera da Educação Física — a manutenção dos esportes de alto nível. Dessa forma, os educadores determinam o comportamento almejado para os discentes — comportamento próximo do que é apresentado por atletas, não com relação ao domínio técnico, mas sim à subordinação e obediência que os atletas demonstram nos treinamentos.

Verificando as conversas informais com os alunos pode-se perceber que a maioria dos alunos já se envolveu em alguma atitude indisciplinar, por exemplo, não permanecer comportado durante a aula, alguns reagem violentamente quando o procuravam, não cooperavam com o professor, trocava mensagens e papelinhos e quando não gostavam de trabalhar em grupo, atitudes comportamentais até então, com um nível de gravidade baixa, mostrando um total despreparo dos professores em lidar com a situação. Para os alunos os professores recorrem à orientação escolar para resolver esses tipos de problemas, tal comportamento acaba passando uma imagem do professor que não sabe como agir em certas situações. O que favorece aos alunos, pois se eles percebem que o professor não sabe controlar essas atitudes, a mesma se tornará comum nas aulas, e a cada vez que acontecer o

professor encaminhará ao setor de orientação para uma conversa e registro no “livro da orientação”.

Quando foi perguntado se alguma vez o aluno esteve envolvido com alguma participação indisciplinar, poucos alunos responderam que *não* e os demais responderam que *sim*. Oliveira e Duque (2009, apud Aquino 1998) explicam que “existem duas formas de se respeitar alguém, uma dessas formas é através do medo, de se sentir inferior, acuado e a outra por conta da admiração, do bem estar, do gostar da outra pessoa”. O autor ainda coloca o respeito como uma conduta necessária para que haja um bom desenvolvimento no trabalho pedagógico, porém, não suficiente. Isso nos leva a entender que o respeito conquistado pelos professores mais exaltados, autoritários não é fruto de admiração, mas aparenta ser reflexo de uma relação que está longe da ideal.

V- CONCLUSÃO

O tema indisciplina foi escolhido com o objetivo de demonstrar as possíveis causas da indisciplina nas aulas de Educação Física e demais disciplinas, conhecer as dificuldades do professor em trabalhar com os conteúdos da área de Educação Física, revelar as formas de indisciplina nas aulas de Educação Física e analisar essas causas, tendo em vista a realidade que marca a escola atualmente, isto é, casos de agressividade física e verbal, falta de respeito pelos outros e falta de cuidado com o patrimônio, não obediência às regras impostas, entre outros.

Portanto, discute-se a questão, buscando contribuir para a reflexão e a tomada de consciência de professores, visando melhorar o processo educativo e as relações interpessoais desenvolvidas no contexto escolar. Faz-se necessário buscar novos caminhos que levem à família, à equipe gestora, aos professores e os alunos a assumirem o seu verdadeiro papel neste processo.

O problema da indisciplina e da agressividade tem constituído um desafio para a escola, pois muitos alunos não respeitam seus professores, e essa indisciplina prejudica o processo de ensino e aprendizagem. Professores e orientadores têm dificuldade em estabelecer limites na sala de aula e não sabem até que ponto devem intervir em comportamentos inadequados que ocorrem nos pátios escolares. É preciso recuperar a autoridade e o respeito mútuo entre os que participam do processo ensino e aprendizagem, o que não significa ser autoritário cheio de desmandos, injustiças e inadequações.

As instituições de ensino têm a missão de introduzir nas crianças as normas da sociedade, mas muitas vezes se omitem. Além disso, o professor também perdeu a autoridade inerente à sua função. Na família, a falta de limites implica numa série de prejuízos às crianças, tendo em vista que ao não receberem “não” as crianças crescem com a sensação de que tudo podem.

Contudo, ao se depararem com as dificuldades da vida em sociedade, muitos serão os “não” recebidos e, a criança, como não sabe lidar com essa situação, acaba se frustrando e se revoltando, desencadeando o comportamento agressivo e indisciplinado.

É essencial aos agentes da educação saber estabelecer limites e valorizar a disciplina, e para isso é necessário resgatar a presença de uma autoridade saudável. Precisamos entender que a construção de uma nova disciplina é tarefa de todos, pais, alunos, professores e comunidade, por meio de um planejamento participativo, que signifique a ação de todos, de forma ética, lembrando que é um processo que vai se construindo de forma gradativa e necessita de acompanhamento.

Tendo em vista as dificuldades de aprendizagem causadas pela indisciplina e agressividade é que se desenvolveu este estudo, visando entender qual a relação entre aprendizagem e indisciplina em sala de aula, pois toda indisciplina é gesto de desinteresse e todo desinteresse se encarcera quando não existe significação da aula. E nenhuma aula é realmente significativa quando não existe busca para a consciência da aprendizagem. O grande desafio da sociedade, hoje, é a educação de qualidade e com capacidade de transformação das pessoas. Cabe à escola impor regras de maneira coerente, prevenindo tratamento desigual e trabalhando os conflitos emergentes. Contudo, é necessária a colaboração dos pais para que eduquem seus filhos, promovendo os valores e limitando seu comportamento. Os pais devem demonstrar amor e carinho aos seus filhos, impondo limites sem serem autoritários, buscando no diálogo melhorar sua convivência familiar.

Os professores, por sua vez, devem partir de uma metodologia de ensino centrada no aluno, enfatizando seus anseios, para que se sintam motivados à aprendizagem. As normas de convivência devem ser formuladas em conjunto, dando ao aluno a responsabilidade sobre aquilo que construiu.

Acredita-se que a indisciplina e a agressividade devem ser trabalhadas na escola e na família de forma que, ofereça à criança e ao adolescente, condições de expor suas dificuldades e demonstrar seus interesses. É fundamental ajudar os alunos a construírem com autonomia, sendo sujeitos de seu próprio mundo, mas sempre embasados nos valores morais e éticos, indispensáveis para a vida e para a convivência coletiva.

O problema da indisciplina, à luz das teorias de Piaget e Vygotsky, aponta elementos que devem ser superados para uma prática comprometida com a formação de cada aluno como um ser humano inteligente e solidário – o indivíduo

para si. As ideias trazidas por Vygotsky à psicologia e à educação revolucionam o pensamento docente e a ação a partir dele estruturada. A concepção de homem como produto, ao mesmo tempo em que produtor das condições materiais de vida e educação, exige uma reconsideração do papel da educação no processo de desenvolvimento humano, do papel do educador nesse processo, da relação entre aprendizagem e desenvolvimento, da concepção de processo de aprendizagem e da própria concepção de criança/aluno, o que envolve, no conjunto, uma reconsideração dos procedimentos e conteúdos pedagógicos e da própria valoração dos processos vividos na escola. Conforme a teoria histórico-cultural, aptidões, capacidades, habilidades e funções, tais como as percepções, a memória, a atenção, a linguagem oral e escrita, o desenho, o cálculo, o pensamento e a conduta, que constituem a inteligência e a personalidade humanas, se configuram no processo de educação em que o homem aprende socialmente a ser o que é. Deste ponto de vista, supera-se a ideia de que a educação tenha um papel secundário no desenvolvimento de características humanas que de uma forma ou de outra se desenvolveriam, uma vez dadas biologicamente. Deste novo ponto de vista, reserva-se para a educação, o papel essencial de garantir a formação de processos psíquicos que na ausência de situações de educação não aconteceria.

Além da escola devem-se estudar e entender os familiares, que sofrem pressões financeiras, sofrem com problemas de alcoolismo e drogas, desemprego, trabalho precário, falta de habitação, ou ainda, comportamentos desviantes, vidas paralelas. Casais desagregados, cujas principais vítimas são os filhos e outros familiares (pais, avós, tios etc.). É necessário que haja um novo planejamento, os gestores precisam estudar formas para trazer os pais para a escola, pois observa-se que nas reuniões de pais, geralmente os que aparecem são os daquelas crianças que não têm problemas na escola. E na maioria das vezes em que os pais ou responsáveis são convidados a vir conversar com a gestora, é um *dilema*. Através das teorias e das experiências com parceria escola-família, as receitas mais recomendadas são medidas para combater a indisciplina onde muitos adotam e usam como instrumento educacional o castigo, o compromisso, a negociação e a criatividade, mas não deixando de respeitar os limites. Tanto Vygotsky como Piaget concordam que a mudança individual tem sua raiz nas condições sociais de vida. Assim, não é a consciência do homem que determina as formas de vida, mas é a

vida que deve determinar a consciência. Por isso, as ações estratégicas que o gestor pode adotar para diminuir a indisciplina estão em fazer um trabalho sério, regado de palestras com parcerias com o poder público, onde o foco é conscientizar alunos, pais e responsáveis sobre a importância do respeito com eles e com os outros, e as oportunidades que terão em suas vidas profissionais além, é lógico, de estreitar as amizades da escola com a família e a comunidade.

Dentre todas as disciplinas escolares temos uma que pode contribuir para com as demais disciplinas na parte de indisciplina de alunos, a Educação Física, pois ela é uma disciplina que tem por objetivo integrar o aluno na cultura corporal, formando o cidadão que irá produzi-la, reproduzi-la e transformá-la através de jogos, esportes e todo tipo de atividades de lazer e entretenimento, fazendo com que o aluno se sinta aliviado das pressões sofridas pelas demais disciplinas escolares. Permite ao aluno exercer todas as suas potencialidades, desenvolvendo as suas funções mentais, coordenação motora, criatividade, a sua livre expressão, a socialização, auxiliando-o também no desenvolvimento global: aspectos cognitivo, psicomotor e afetivo.

Durante essas aulas, pouquíssimos são os casos de indisciplina do aluno, pois, nota-se que há um entrosamento entre aluno-professor-aluno em todas as atividades que lhes são oferecidas. Nota-se o respeito mútuo, a socialização, a fraternidade, o bom desempenho buscado no máximo pelos alunos. E, quando ocorre caso de indisciplina, muitas vezes os próprios alunos são quem repreendem o colega infrator. E a harmonia na maioria das vezes, logo é restabelecida.

Portanto, cabe aos professores das demais disciplinas escolares aliar-se aos professores de Educação Física, buscando neles um ponto de apoio, para minimizar ou eliminar a indisciplina em sala de aula.

VI- REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Reflexão e crítica sobre o pensamento de Donald Shön e os programas de formação de professores**. Revista da Faculdade de Educação. SP. V.22, n° 2, jul/dez, 1996.

ALVES, C.M.S.D. (In) **Disciplina na escola: cenas de complexidade de um cotidiano escolar**. 2002.176 f. Dissertação (mestrado em Educação). Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas, 2002.

AMARO, B. **Rebeldes que tem uma boa causa**. Revista Criativa, n° 33/maio, 2005.

AQUINO, J. G. **A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento**. In: Aquino, J. G. (org), *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1996, p.39-54.

ARAÚJO, Aneide Oliveira; OLIVEIRA, Marcelle Colares. **Tipos de pesquisa**. Trabalho de conclusão da disciplina Metodologia de Pesquisa Aplicada a Contabilidade - Departamento de Controladoria e Contabilidade da USP. São Paulo, 1997. Mimeografado

ARTUSO, A. R. **Subjetivação e a educação através da internet**. Educar, Curitiba, n. 26, p.115-129, 2005.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BARELLA, J, E. **Com medo**. Revista Veja. 11/maio, 2005.

BEDOYA, V. A. M.; MARÍN, E. J. V.; MENA, M. B. **Los estilos directivos y la violencia escolar – las prácticas de la educación física**. Revista Iberoamericana de Educación, Bogotá, n. 38, p. 87-103, 2005.

BRACHT, V. **Educação Física: a aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRANDÃO, C, R. **Pesquisa participante**. 8 edição São Paulo: Brasiliense, 1990.

BRITO C. S. **A indisciplina na Educação Física escolar**. 2007. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Programa de Pós-Graduação, Curitiba, 2007.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. São Paulo: Makron Books, 1996.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

D'ANTOLA, A. (Org.). **Disciplina na escola: autoridade versus autoritarismo**. São Paulo: E.P.U., 1989.

DE LA TAILLE, Y. **A indisciplina e o sentimento de vergonha**. In: AQUINO, J. G. (Org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. 11 ed. São Paulo: Summus, 1996. p. 9-23.

DICKEL, A. **Que sentido há em se falar em professor-pesquisador no contexto atual? Contribuições para o debate**. Cartografias do trabalho docente. Campinas: ML, 1998.

ESTRELA, M. T. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. Porto: Ed. Porto: 2002.

ESTRELA, M. T. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. 4. ed. Portugal:Porto, 2002.

FOUCAULT, M. **A verdade e as formas jurídicas**. Rio de Janeiro: Nau, 1996.

FOUCAULT, M. **Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975/1976)**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 6. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**. 29 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 26 ed., São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE: **Pedagogia da Autonomia**, São Paulo. 1986.

FREIRE: **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE: **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo. 1987.

FREITAS, Eliana Maria de. **As conseqüências da indisciplina escolar no processo ensino aprendizagem**. Universidade Gama Filho. Ceará, 2009.

FUZII, Fábio Tomio. **A Indisciplina na Escola e na Educação Física: Significados e Causas**.

GARCIA, J. **A gestão da indisciplina na escola**. In: COLÓQUIO DA SECÇÃO

GARCIA, Joe. **Indisciplina na Escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva**. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, Nº95, p. 101-108, Jan/abr, 1999.

GOMES, J.V. **Relações Família e Escola – Continuidade/Descontinuidade no Processo Educativo**. Série Ideias, n.16, p. 84-92. São Paulo: FDE, 1993

GUIMARÃES, A. M. **Que acontecimentos fazem da escola este inferno?** Jornal Unesp, Rio Claro,... jul 2006. Fórum, p.2.

GUIMARÃES, Áurea Maria. **Vigilância e punição na escola.** Campinas: Papirus, 1998.

GURGEL, Nair. **Um olhar para o letramento:** rompendo silêncios e construindo histórias. Porto Velho: EDUFRO, 2001. 52

GURGEL, Nair. PARMIGIANI, Tânia. TEZZARI, Neusa. **Leitura e produção de textos: quando as crianças brincam, lêem e escrevem.** Porto Velho/RO: EDUFRO, 2002.

LA TAILLE, Y. A indisciplina e o sentido de vergonha. In: Aquino, J. G. **A indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas.** 1ª edição. São Paulo: Summus, 1996. p. 9-23.

LOPES, A. **Disciplina: é mais fácil para os alunos seguir regras que eles ajudam a criar.** Nova Escola, São Paulo, n. 183, p.45-49, jun./jul. 2005.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo, EPU: 1986.

MACEDO, Lino de. **Disciplina: Tá Combinado.** Nova Escola. São Paulo: Ano XX, nº 183, 2005.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola.** 5 ed. São Paulo: Phorte, 2008.

MARRACH, S. **Informar não é o mesmo que formar.** Jornal Unesp, Rio Claro,... jul 2006. Fórum, p.2.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica: **Orientações curriculares para o ensino médio.** Vol. 1. Brasília, 2006.

MOREIRA, W. W. **Educação Física Escolar: a busca da relevância.** In: PICCOLO, V. L. N.(Org.). Educação Física Escolar: ser... ou não ter? Campinas: Unicamp, 1993. p. 15-25.

MOROZ, Melania; GIANFALDONI, Mônica Helena Tieppo Alves. **O processo de pesquisa: iniciação.** 2 ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2006.

NÉRICI, I. G. **Lar, escola e educação.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 1977

OLIVEIRA, J. E. C. **O papel da disciplina de educação física na minimização da indisciplina escolar.** 2004. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário Moura Lacerda, programa de pós-graduação em Educação, Ribeirão Preto, 2004 a.

OLIVEIRA, R. L. G. **As atitudes dos professores relacionadas à indisciplina escolar**. 2004. 186 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Programa de Pós-Graduação, Curitiba, 2004b.

OLIVEIRA, V. M. **Consenso e conflito da educação física brasileira**. Campinas: Papyrus, 1994.

PATTON, M. Q. **Qualitative evaluation and research methods**. 2. ed. Newbury Park: Sage Publications, 1990.

PORTUGUESA DA AFIRSE/AIPELF. 11, Lisboa. **Atas**. Lisboa: Estrela e Ferreira. 2001. p. 375-381.

REBELO, Joana Nunes. **Aborrecimento dos jovens na escola**. Porto: Rés Editora, 2002.

REGO, T. C. R. **A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygostiana**.

SANTOS, C. F.; NUNES, M. F. **A indisciplina no cotidiano escolar**. Candombá – Revista Virtual, v. 2, n. 1, p. 14–23, jan – jun 2006

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Editora Gente, 1996, p.152,157 e 165.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Disciplina**. São Paulo: Libertad, 2001.


VERGARA, Sylvia Constant, **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.


XAVIER, M. L. (Org.). **Disciplina na escola: enfrentamentos e reflexões**. Porto Alegre: Mediação, 2002.


ZANDONATO, Zilda Lopes - **indisciplina escolar e a relação professor-aluno: uma análise sob as óticas moral e institucional**. GT: Educação Fundamental/nº 13, UNESP.

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A - Termo de Concordância da Participação na Pesquisa.....49







**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA
CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA**

PÓLO PONTO-VELHO

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE
PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA**

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Pólo PONTO-VELHO do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília pelo telefone (XX) - .

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: INDISCIPLINA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
Responsável: ALAN LARA (nome do orientador)

Descrição da pesquisa:

Resumo descritivo da pesquisa, a ser construído conforme objeto e objetivos definidos a partir do Projeto de Pesquisa.

Observações importantes:

A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizados e posteriormente divulgados na forma de um texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação

disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, Dezgra Nunes Santos, RG _____, CPF 285.820.042-79, abaixo assinado, autorizo a utilização para fins acadêmicos científicos do conteúdo do (teste, questionário, entrevista concedida e imagens registradas – o que for o caso) para a pesquisa: Indisciplinas Aulas de E. Física (título do projeto de pesquisa).

Fui devidamente esclarecido pelo (a) aluno(a): Maria Hilda Gomes sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Local e data E. E. E. F. M. Imã Maria Celeste

Nome e Assinatura

Tereza Alves Correa
Vice-Diretora
Port. n.º 200/2012/GAB/SEDUC
de 12/01/2012



ACADÊMICA: MARIA HILDA GOMES
MATRÍCULA: 0863751

LISTA DE ANEXOS

Anexo A - Roteiro de Entrevista para Equipe Gestora da Escola	52
Anexo B - Questionário aos professores de Educação Física	54
Anexo C - Questionário aos alunos	56

ANEXO A – Roteiro de Entrevista para Equipe Gestora da Escola

1. Qual a função que você exerce na escola?

- Diretor Vice Diretor Supervisor (a) Orientador(a) Educacional
 Psicólogo

2. Quantos anos de docência você tem?

- menos de 5 anos de 5 a 10 anos de 11 a 20 anos

3. Há quantos anos você trabalha na Escola?

- menos de 5 anos de 5 a 10 anos de 11 a 20 anos
 mais de 20 anos

4. Quais os casos de indisciplina que ocorrem com mais frequência?

- alunos irrequietos
 alunos que não cooperam com o professor
 alunos quase sempre distraídos
 alunos que trocam mensagens e papelinhos
 alunos com comportamento violento
 alunos que pedem muitas vezes para ir ao banheiro
 alunos que interrompem as aulas com atitudes agressivas (verbais e físicas)
 alunos que não gostam de trabalhar em grupo
 alunos que se mostram desinteressados
 outros _____

5- A qual profissional o aluno com um mau comportamento é encaminhado?

- Direção Supervisor Orientador Educacional ou Psicólogo

6- Na escola são realizadas atividades que visam combater a indisciplina no contexto escolar?

sim não às vezes

7-Quais estratégias são utilizadas na sua escola para combater a indisciplina no contexto escolar?

palestras campanhas de sensibilização contrato/ negociação

acompanhamento do aluno por um professor tutor

encaminhamento do aluno para o serviço de psicologia

ANEXO B - Questionário aos Professores de Educação Física

1- Há quanto tempo você leciona?

menos de 05 anos

de 5 a 10 anos

de 11 a 20 anos

mais de 20 anos

2- Há quantos anos você trabalha nesta escola?

menos de 05 anos

de 05 a 10 anos

de 11 a 20 anos

mais de 20 anos

3- Quais os casos de indisciplinas que ocorrem com mais frequência?

alunos irrequietos

alunos que não cooperam com o professor

alunos quase sempre distraídos

alunos que trocam mensagens e papelinhos

alunos com comportamento violento

alunos que pedem muitas vezes para ir ao banheiro

alunos que interrompem as aulas com atitudes agressivas (verbais e físicas)

alunos que não gostam de trabalhar em grupo

alunos que se mostram desinteressados

outros _____

4- A qual profissional o aluno com um mau comportamento é encaminhado?

direção supervisor Orientador educacional ou psicólogo

5- Na escola são realizadas atividades que visam combater a indisciplina no contexto escolar?

sim não às vezes

6 - Quais estratégias são utilizadas na sua escola para combater a indisciplina no contexto escolar?

- palestras
- campanhas de sensibilização
- contrato/ negociação
- acompanhamento do aluno por um professor tutor
- encaminhamento do aluno para o serviço de psicologia

7-Qual é a medida mais adotada pela escola nos processos disciplinares dos alunos?

- repreensão verbal
- repreensão escrita
- suspensão
- contrato/ negociação
- não sei
- outro: _____

ANEXO C Questionário aos alunos**1- Género**

masculino

feminino

2- Idade

13 a 14 anos 15 a 17 anos 18 a 21 anos

3- Algumas vezes tivestes uma ou mais participações indisciplinadas no teu percurso escolar?

sim não

- Se respondestes sim, indique o(s) motivo(s)

não conseguia estar quieto

não cooperava com o professor

estava quase sempre distraído

trocava mensagens e papelinhos

reagia violentamente quando me procuravam

pedia muitas vezes para ir ao banheiro

interrompia as aulas com atitudes agressivas (verbais e físicas)

não gostava de trabalhar em grupo

mostrava-me desinteressado

outro _____

4- Na tua opinião qual é o grau de gravidade dos seguintes tipos de indisciplina?

	Nada grave	Pouco grave	Grave	Muito grave
Falar em voz baixa				
Trocar mensagens e papelinhos				
Gozar os colegas				
Gozar o professor				
Fazer perguntas pouco adequadas à aula				
Não acatar as ordens do professor				
Recusar-se a trabalhar				
Agredir os colegas				
Agredir o professor				

5- Na tua escola são realizadas atividades que visam combater a indisciplina no contexto escolar?

não sim às vezes nunca

6 - Que estratégias são utilizadas na tua escola para combater a indisciplina no contexto escolar?

palestras campanhas de sensibilização contrato/ negociação
 acompanhamento do aluno por um professor tutor

encaminhamento do aluno para o serviço de psicologia

7- Qual é a medida mais adotada pela escola nos processos disciplinares dos alunos?

repreensão verbal

repreensão escrita

suspensão

contrato/ negociação não sei

outro: _____

8- Como estudante, que estratégias sugeres à direção da escola para combater a indisciplina no contexto escolar? _____
